

TRABALHO TEM-SE CENTRADO NA REQUALIFICAÇÃO DO INVENTÁRIO E NA COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO ATRAVÉS DOS MEIOS DIGITAIS

Museu dos Biscainhos celebra 43 anos de serviço público e reinventa-se em período de pandemia

© CARLA ESTEVES

O Museu dos Biscainhos celebra este ano 300 anos de História e 43 anos de serviço público, sempre de portas abertas para uma cidade que nutre um carinho muito especial por este magnífico palácio do século XVII, convertido em museu em 1978.

As portas da Semana Santa e dias depois da cidade de Braga ter sido considerada o Melhor Destino Europeu 2021 todos os motivos haveria para celebrar com festa este aniversário, mas a pandemia de Covid-19 além manter as portas do museu encerradas, deixará inscrita neste aniversário a marca da resiliência, e capacidade do museu se reinventar todos os dias para tentar superar o desafio da recuperação deste espaço face à crise pandémica.

A diretora do Museu dos Biscainhos, Isabel Silva, conta uma história de resistência e de coragem, protagonizada pelo trabalho e pelo empenho de cada um dos funcionários do espaço museológico, que arregaçaram as mangas e, recorrendo ao seu próprio material e recursos tecnológicos, têm feito os possíveis para



O Museu dos Biscainhos anseia pelo momento em que voltará a abrir as portas ao público

ra que através dos meios de comunicação social e das redes sociais, o Museu se reinvente diariamente, focado no desafio da recuperação dos visitantes perdidos.

«Claro que em última instância a nossa missão maior é acolher públicos e nada substitui a multiplicidade de informações, de sensações, que a História e os lugares podem

transmitir, pois a relação com o património é sempre uma relação sensorial e de afeto, de observação e descoberta», sustentou, salientando que «há todo um mundo de emoções que o digital nunca permitirá».

Isabel Silva, salienta, porém, que «graças ao voluntarismo das pessoas tem sido possível estabelecer uma relação à distân-

cia com o público, através das novas tecnologias».

«Tudo para nós são experiências muito novas, que fazemos apenas com recursos próprios, os telemóveis e computadores pessoais, que usamos para potenciar esta nova forma de relação com o público. Nessa medida tudo é novo e pendente desta grande vontade de não cortar os elos com as pessoas»,

explica a diretora do Museu dos Biscainhos.

Estado não possui mecanismos suficientes

Isabel Silva vinha que nem o Ministério da Cultura, nem a Direção Regional de Cultura do Norte, ou seja, o Estado em si, não tem os mecanismos suficientemente desenvolvidos e testados para permitir esta relação com os seus públicos e utentes de uma forma fluida e interessante.

«Resta-nos a vontade de não baixar os braços e de tentar com os recursos que temos. É a resiliência e o gosto de fazer as coisas que nos move, pois o Estado não tem equipamentos, nem recursos técnicos nem humanos para oferecer uma alternativa consolidada», afirma.

O Museu dos Biscainhos tem ainda disponibilizado os seus espaços para que as pessoas em segurança possam desenvolver pequenos projetos em formato digital, e tem desenvolvido todo um trabalho para que, quando for possível retomar a atividade nos moldes normais, este tempo tenha servido para acrescentar algo de novo, tendo, como objetivo último, servir da melhor maneira o público.

MUSEU

A diretora do Museu dos Biscainhos revela que tem sido feito um trabalho de desenvolvimento da informação, do chamado "inventário". «Estamos, no fundo, a trabalhar na requalificação, no desenvolvimento das bases de dados para onde fazemos coligir toda a informação sobre as peças», revelou. Em simultâneo o tempo de portas fechadas ao público tem sido aproveitado para completar o projeto dedicado a André Soares, que arrancou



no ano passado por ocasião do aniversário de nascimento e morte. «Temos tentado desenvolver pequenas coisas para colocar no site para que o público não perca contacto connosco e temos desenvolvido algumas iniciativas particulares com artistas», explicou a diretora do Museu dos Biscainhos.

Distância dificulta relação com escolas

Isabel Silva realça que também que a relação com o público escolar tem estado condicionada, em particular com as crianças, apesar de pontualmente o Museu estar a participar em seminários e mestradados, com um público mais adulto.

«Com este público temos trabalhado algumas perspetivas diferenciadas do património, mas com os mais jovens é mais difícil, até porque os professores estão muito constrangidos na utilização do tempo e os programas têm que ser cumpridos, obrigando a uma alteração da relação com as escolas», disse.



"Recuperar" vai ser tema do Dia Internacional dos Museus

O Dia Internacional dos Museus, celebrado a 18 de maio, vai centrar-se nos desafios de recuperação e reinvenção destes espaços face à crise provocada pela pandemia de covid-19, anunciou ontem o Conselho Internacional de Museus (ICOM).

Este organismo que promove as comemorações do Dia Internacional dos Museus, recorda que os museus sofreram em 2020 «sérias repercussões» económicas, sociais e psicológicas.

Redação/Lusa